

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DE QUEM ELES RECEBERAM
O MONOPÓLIO DA VERDADE?

O *Nome da Rosa*, do escritor italiano Umberto Eco, está sendo o romance mais vendido no mundo, nos últimos dois anos. Relata situações que se passaram com pessoas da Igreja, na Idade Média. Da narrativa, depreendem-se fatos importantes para compreensão objetiva da Igreja. Mesmo unidas ao Evangelho através da profissão religiosa, as pessoas continuam presas à condição humana pecadora. Os pecados tornam-se historicamente maiores e mais visíveis nas burocracias eclesásticas, quando desligadas do espírito evangélico. O livro deixa claro: o uso profissional do nome de Deus tem levado os poderosos na Igreja, não à conversão mas à presunção.

Umberto Eco apresenta a figura do inquisidor, patrulheiro das liberdades, senhor das consciências, dono da verdade e juiz com poder sobre a vida e a morte dos infelizes que lhes caíram nas garras. Na prática, a função do inquisidor era dar tudo de si, a fim de provar que o réu era culpado. E condená-lo. Geralmente à fogueira. Bom inquisidor era aquele com o currículo recheado de condenações. O livro se diz baseado em fatos verídicos, acontecidos na Idade Média. Acrescente-se: os inquisidores eram sacerdotes e religiosos, que rezavam o breviário e liam os evangelhos todos os dias. O uso do nome de Deus serve para alimentar outros sentimentos, além da caridade fraterna. Basta olhar a história da Igreja, ontem e hoje.

O acasalamento da prepotência com a obsessão de estar servindo a Deus tem produzido frutos os mais devastadores. Em palavras de Umberto Eco, "o anticristo pode nascer da própria piedade, do excessivo amor a Deus ou à verdade... Talvez a tarefa de quem ama os homens seja rir da verdade, fazer a verdade rir, porque a única verdade é aprendermos a nos libertar da paixão insana pela verdade... O diabo não é o príncipe da matéria, o diabo é a arrogância do espírito, a fé sem sorriso, a verdade que não é

nunca presa de dúvida..." A verdade vos libertará, verdade é o que nos torna livres. Não era bem isso o que pensavam os inquisidores de ontem e hoje: verdade é a fórmula empalhada que nos torna dependentes deles.

Contemplando os inquisidores de ontem e hoje, algumas perguntas se tornam irrefreáveis. Eles não conheciam o Evangelho e a vida de Cristo. É uma das verdades mais claras do Evangelho: Jesus, o pequeno, o politicamente descompromissado, o contestador das prepotências e hipocrisias, foi perseguido, inquirido e condenado exatamente pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, pessoas de reconhecida piedade e de apego aos mandamentos. Como é possível não bater com a cara na identidade das situações, quando, totalmente fora de época, perpetraram-se tentativas para arrancar a inquisição ao cemitério? Estas pessoas não conhecem a história da Igreja? Não aprenderam nada com a história pecadora da Igreja?

Os tenebrosos anos de ditadura ensinaram ao povo uma lição: não é o Poder que liberta as pessoas; não é o Poder que dá à sociedade os direitos dela. Não é o Poder que faz a democracia. O povo consciente, unido e organizado, é quem a conquista e constrói, em longa caminhada de exercício de sua liberdade. Se o homem nasceu para ser socialmente livre, mais claro ainda é o desígnio de Deus para que sejamos livres. Deus se revelou para que nos tornássemos livres. As instituições eclesásticas procedem como instrumentos de Deus, quando servem ao nosso crescimento na liberdade. Mas poder é poder, fora e dentro da Igreja. Também nela, liberdade e participação acontecem, na medida em que forem conquistadas de forma consciente, unida e organizada. Neste processo, um dos passos, de certo, é furar o balão ilusório daqueles que presumem ter recebido o monopólio da verdade. Não se sabe de quem! (FLT)

IMAGEM VISÍVEL
DO DEUS INVISÍVEL

1. Fecho os olhos turvos. Tento penetrar no mundo escondido do meu ser profundo, neste mundo escuro que ninguém penetra, que eu tranco a cem chaves, onde eu mesmo sinto ser, talvez, estranho. Será tudo bem, será tudo mal nestas profundezas do meu ser-mistério? Posso-me encontrar, posso descobrir o que espero achar? Abro os olhos turvos, turvos sempre ainda, para o mundo vário que me cerca e envolve de propostas várias, mundo facetado, mundo pluriforme que me faz promessas, que me dá presentes — mas não me satisfaz.

2. Fecho os olhos tristes: quem é que me dá a paz que desejo, a tranquilidade que me dá ensejo de saber quem sou? Tento novamente — eterna procura — alongar as vistas adentro de mim. Enchi de miçangas o meu ser profundo? Mais cheio de nada, mais nada de nada eu me revelei. Quanto tempo ainda posso suportar este não-sentido de uma vida vã? Paro novamente, esperando a luz, esperando a paz, esperando o amor. Até quando posso carregar vazios? De repente se abre nesta escuridão a certeza viva de libertação. Muito mais: certeza de um Libertador.

3. Coisas conhecidas, coisas aprendidas no colo da Mãe, dos lábios de Pai, mas cedo esquecidas, nunca assimiladas ao meu ser profundo. Cegueira total. De repente, estás, diante de mim, luminoso Ser, humano e divino que me compreendes e que me transcendes, imagem visível do Deus invisível que é somente Amor. Tão tarde vejo o meu desejo realizado, carne tornado. Muito tardaste, meu Redentor, enfim chegaste — Luz, Paz e Amor. No meu deserto de mundo incerto, serás presente, eternamente, com teu amor libertador, com tua luz, irmão Jesus. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MINISTÉRIO DE JESUS CRISTO:
CUMPRIMENTO DE VONTADE DO PAI

• Quando festejamos a solenidade de Cristo-Rei (introduzida pelo Papa Pio XI, em 1925, para celebrar os 1600 anos do Concílio de Nicéia), convém recordar o diálogo movimentado e claríssimo de Jesus com Pilatos:

• "Pilatos entrou novamente no palácio, mandou chamar Jesus e lhe disse: — És tu o rei dos judeus? Perguntou-lhe Jesus: — Dizes isto de ti mesmo ou foram outros que te disseram isto de mim? Pilatos respondeu: — Acaso sou judeu? Teu povo e os sacerdotes chefes te puseram nas minhas mãos. Que fizeste?

• Respondeu Jesus: — Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus guardas teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas meu reino não é daqui. Então, tu és rei? disse-lhe Pilatos. — Tu o dizes. Eu sou rei, respondeu Jesus, para isto nasci e para isto

vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz" (Jo 18,33-37).

• O rei era o dominador supremo dos Povos, era a autoridade de referência absoluta, era o senhor da justiça e do bem comum, era o único representante do Povo, era o pai e pastor do Povo. Tudo isto, e muito mais, precisamos recordar para compreendermos a palavra de Jesus: "Eu sou rei, para isto nasci e para isto vim ao mundo" (Jo 18,37).

• No ministério da redenção dos homens que Jesus, homem e Deus, assume estão presentes, de uma maneira absoluta, os dois elementos essenciais de todo ministério da Igreja e do mistério da salvação: o cumprimento da vontade de Deus e o serviço prestado aos irmãos.

• Jesus proclama muitas vezes em palavras e ações que cumprir a vontade do Pai é o

sentido de sua vida. Basta meditar alguns textos:


• "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e completar a sua obra" (Jo 4,34). — "Não procuro a minha vontade mas a vontade daquele que me enviou" (Jo 5,30). — "Desce do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (Jo 6,38). — No horto das Oliveiras, Jesus, sofrendo por antecipação todos os sofrimentos da História, pôde dizer a palavra sublime: "Pai, se quiseres afasta de mim este cálice. Mas não se faça a minha vontade senão a tua" (Lc 22,42).

• Compreendemos assim por que Jesus entre os pedidos fundamentais do pai-nosso coloca também este que tem uma importância extraordinária para cada um de nós e para toda a Igreja: "Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu".

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

-  1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".
3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!...

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo; o amor e o Reino de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Num mundo como o nosso, acostumado a ver reis poderosos, cruéis, tiranos, será que haveria lugar para um Rei pobre, desfigurado, crucificado? Numa sociedade como a nossa que privilegia uma minoria, que retém o poder e as decisões nas mãos de uns poucos, será que haveria lugar para um Rei que faça opção pelos pobres e que se deixa encontrar no que tem fome e sede, no estrangeiro, no doente e no prisioneiro? Celebrar a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, é anunciar que ser rei é colocar-se a serviço dos pequenos, é estabelecer a justiça em favor dos pobres, é colocar-se contra os regimes que impõem ao povo violência e opressão. Cristo é Rei e todos os que se colocam do lado dos famintos e injustiçados morrem por eles, participam da realidade de Cristo libertador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos na vida ovelhas perdidas, extraviadas, alquebradas, doentes. O pecado nos arrebenta, nos destrói. O Senhor quer ser o Pastor a nos reconduzir pelos caminhos do perdão. Arrependidos peçamos ao Senhor que nos liberte de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que vos deixais encontrar no irmão que tem fome e sede, tende piedade de nós!

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Ó Cristo, que vos escondestes no estrangeiro e no que não tem roupa, tende piedade de nós!

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Senhor, que estás presente no doente e no preso, tende piedade de nós!

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos do amor aos irmãos, ao Reino que para nós preparou.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.


6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O próprio Deus corrigirá os desmandos dos maus pastores. Ele mesmo vai sustentar, dar segurança e fazer justiça às suas ovelhas. Ele mesmo vai cuidar do bem-estar de seu povo, já que os reis deste mundo não o fazem.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (34,11-12.15-17). — "Assim diz o Senhor Deus: Vejam! Eu mesmo vou procurar as minhas ovelhas e tomar conta delas. Como o pastor toma conta do rebanho quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar das minhas ovelhas. Vou resgatá-las de todos os lugares em que foram dispersadas num dia de nuvens e escuridão. Eu mesmo vou apascentar as minhas ovelhas e fazê-las repousar — oráculo do Senhor Deus. Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfaixar a de perna quebrada, fortalecer a doente e vigiar a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito. Quanto a vocês, minhas ovelhas — assim diz o Senhor Deus — eu farei justiça entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

1. O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta; / é nos prados da relva mais fresca, que me faz descansar; / para as águas tranquilas me conduz, reconforta a minha alma.

2. Preparas uma mesa para mim, bem à face do inimigo; / teu óleo me ungiu a cabeça e minha taça transborda.


3. Viverei a ventura da graça, cada dia da vida; / minha casa é a Casa do Senhor para sempre há de ser.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Se por causa dos "Adãos" que nos governam, nós morremos de fome, de violência e opressão; em Cristo-Rei nós teremos Vida e o Reino. Porque se Cristo — Cabeça da Igreja — ressuscitou, nós que somos membros do seu Corpo, também ressuscitaremos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26.28). — "Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, assim como por um homem veio a morte, assim também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim, como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencerem a Cristo por ocasião de sua vinda. A seguir acontecerá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído toda soberania, todo poder, toda força. Pois é preciso que ele reine até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a morte. E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E felizes na eternidade para sempre viverá!"
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)

2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Cristo é um Rei muito diferente dos reis que dominam os homens e a história. Cristo abandona poder e riqueza e se identifica com os explorados, os oprimidos, os pobres e os desgraçados. Se nós agirmos como Ele agir, seremos benditos e herdaremos o Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,31-46).

P. Glória a vós, Senhor!


S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele e

ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham vocês, que são abençoados por meu Pai! Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e vocês me deram de comer; eu estava com sede e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em casa; eu estava sem roupa e me vestiram; eu estava doente e cuidaram de mim; eu estava na prisão e foram me visitar'. Então, os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?' Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade eu lhes digo, que todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram!' Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome e vocês não me deram de comer; eu estava com sede e não me deram de beber; eu era estrangeiro e não me receberam em casa; eu estava sem roupa e não me vestiram; eu estava doente e na prisão e não foram me visitar'. E responderão também eles: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, como estrangeiro ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?' Então o Rei lhes responderá: 'Eu lhes asseguro que todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram!' Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a nosso Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis. Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.

L1. Quando a Igreja é, no mundo, aquela que busca os que estão perdidos, que reconduz ao bom caminho os extraviados, cura os doentes do corpo e do espírito:

P. (Canta:) Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

L2. Quando o povo unido, — semente de uma nova sociedade —, pressiona os governantes para que defendam o direito dos pobres e façam justiça aos pequenos:

L3. Quando nossa comunidade é, no meio do povo, testemunho e anúncio do Reino que já está entre nós:

L4. Quando descobrimos a presença do Senhor no que tem fome e sede, no estrangeiro, no que está sem roupa, no doente e no preso:


L5. Quando nossos irmãos negros, que no dia 20 de novembro celebraram o Dia da Consciência Negra, lutam para superar os preconceitos e nos convocam a não nos envergonhar da cor da nossa gente:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Acolhei a nossa prece e fazei que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

 S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.


3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... /

Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele na eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Se queremos ser de Deus e ressuscitar como Cristo ressuscitou, temos que deixar de colocar toda a nossa confiança nos reis deste mundo e fazer como Jesus Cristo: tomar partido dos pobres e mais que isto, iguais a Jesus, temos de nos fazer, como Igreja, pobre entre os pobres. A festa de Cristo-Rei que acabamos de celebrar nos convoca a assumir a causa de todos os marginalizados. Só assim o Reino de Cristo chegará logo com toda a sua força. Desta nossa opção depende a nossa sorte: sermos chamados "malditos!" ou ouvir da boca de Cristo o "vinde benditos de meu Pai, tomai posse do Reino!..."

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e Cristo-Rei nos vigie e guie nos caminhos do Reino.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Honra, glória, louvor sempiterno a Jesus, a Jesus Redentor. / Deus de Deus, Luz de luz, Verbo eterno, Cristo Rei, do universo Senhor!

Jesus Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz!

2. Toda terra homenagem lhe renda, a seus pés traga o mundo cristão. / De almas livres, a livre oferenda, corações para seu coração.

3. O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. / Eia, povos, marchai à conquista do divino e imortal coração.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4 / 3ª-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11 / 4ª-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19 / 5ª-feira: Ap 18,1-2.21-29; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28 (Dia Nacional de Ação de Graças) / 6ª-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 (Santo André) / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-46 / Domingo: Is 63,16b-17; 64,1.3b-8; 1Cor 1,3-9; Mc 13,33-37 (1º Domingo do Advento).

NÃO PEDI QUE JOGASSEM TUDO EM CIMA DE MIM!

Nova Iguaçu está seriamente comprometida na implantação dos novos ministérios na igreja. Mas, logo de início, demos maior exatidão às palavras: não é implantação mas recuperação; os diversos ministérios não são novos, pois pertencem às origens e às melhores tradições da igreja. Já se encontram nos Atos dos Apóstolos e nas primeiras comunidades cristãs. Trata-se de uma volta às fontes, o que é sempre muito benéfico para a necessária conversão da igreja, na direção do serviço ao povo. Unicidade de ministério faz dela autoridade, dissociando-a do serviço. A recuperação dos diversos ministérios tem profunda importância social para a Igreja. Retira, do clero, o monopólio da função eclesial, com a saudável consequência de esvaziar o poder clerical. A concentração de poder nas mãos do clero produziu, entre outros frutos indesejáveis, a desresponsabilização do Povo de Deus por sua igreja. Na linha de frente das bases pastorais, o que o padre de hoje mais deseja é que sua pessoa e suas funções sejam descentralizadas, através da divisão co-

responsável de tarefas. Ele não pediu para que se jogasse tudo em cima dele! A divisão das tarefas, através de reintrodução dos ministérios diferentes, democratiza a convivência da comunidade paroquial, socializando as decisões da igreja. Abre caminho para a igreja passar da condição de aparelho clerical para a situação de Povo de Deus. Explode o esquema da paróquia como freguesia massificada, consumidora da produção clerical. Introduce, nos organismos coordenadores da igreja, pessoas do povo, vivendo as inseguranças do povo. Daí outro invejável resultado: a comunidade deixará de tender para os ritos como objetivo absoluto da igreja e verá a igreja como povo destinado a ler as interrogações de Deus nos sinais dos tempos. Estes sinais, no Brasil, são o sofrimento do nosso povo. Em tal contexto resgatado, os ritos sacramentais recuperam também o seu sentido de alimentação da nossa sensibilidade, para percebermos os sinais dos tempos na vida do

povo; da nossa inteligência, para os entendermos e neles detectarmos a vontade de Deus; da nossa ação pastoral, para nos unirmos e organizarmos no enfrentamento libertador. Se não é para isso que Deus nos convoca, a igreja de Cristo torna-se apenas mais uma igreja alternativa, no meio das outras. Cristo, porém, quis uma só; a luta pela Justiça do Reino é o critério indiscutível da sua fidelidade e o clima que provoca as necessárias limpezas.

Em termos de pastoral imediata, a recuperação dos ministérios significa a desejada libertação do padre de todos os centralismos, exclusivismos e monopólios que o clericalismo oficial jogou em suas costas, sem ele ter pedido. Daí, nossa luta diocesana pelos chamados novos ministérios é também profundamente política, em suas consequências libertadoras para a pessoa do padre e para a democratização da vida da igreja. A gente fica, então, mais autorizado para falar de democracia. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. É com grande alegria, irmãos, que celebramos Jesus Cristo, Rei dos reis, e Rei do Universo!

P. (Canta:) *Hosana Hei! Hosana Ha! Hosana Hei! Hosana Hei! Hosana Ha! (bis)*

A. Que o Deus todo-poderoso, que fez de nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, esteja com todos nós!

P. (Canta:) *Hosana Hei!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. *Fato da Vida:* Pelé, Roberto Carlos, Michel Jackson são aclamados como reis. Há rei do petróleo, há rei da economia, há reis tiranos e cruéis. Há reis de todos os tipos e para todos os gostos: ricos, famosos, poderosos, que privilegiam uma minoria e oprimem o povo. — 1. O que fazem estes "reis" em favor do povo que os ajuda a enriquecer cada vez mais? 2. Será que entre eles há algum que defenda o pobre, que procura o ovelha que se perdeu, que reconduz a que se extraviou, que cura a que está doente e protege a que é forte? // Os "reis" que nos governam tiram, aos poucos, a nossa vida, condenando-nos ao desemprego, à fome e à morte lenta. Jesus, que é senhor da vida, deu a sua própria vida por nós e ressuscitou para nos garantir a vida eterna. 3. Dá ainda para acreditar nos que governam este país? E nos que querem o poder? Por quê? 4. Tem sentido acreditar na vida prometida por Jesus? Por quê? 5. Por que temos tanta dificuldade em escutar a voz de Deus, que clama pela boca dos marginalizados? (Compare com o Evangelho)...

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

(No fim):

A. Num gesto de perdão e de vontade de lutar juntos para que este mundo se trans-

forme em Reino de Deus, abracemo-nos, uns aos outros. (Abraço da paz e do perdão).

P. (Canta:) *Paz, paz de Cristo...*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

(A Comunidade poderá trazer durante a proclamação das Ofertas, alimento, roupas e tudo mais que expresse o nosso compromisso com a mensagem do Evangelho de hoje)

A. Irmãos, eis que o Senhor nos dirá um dia: "Venham, benditos de meu Pai, tomar posse do Reino. Porque tive fome e sede, era estrangeiro, estava sem roupa, estive doente e preso e vocês me serviram". Coloquemos, pois, as nossas ofertas que serão oferecidas aos nossos irmãos mais necessitados.

P. (Canta:) *Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.*

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O Batismo nos fez filhos de Deus e irmãos uns dos outros. O Batismo fez de nós também profetas, sacerdotes e reis. Como reis queremos assumir o nosso compromisso de com Cristo instaurar o Reino no mundo. Como reis queremos ser justos e prover a segurança e o sustento de todos os irmãos. *Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?!*

1. Pai nosso, quando o mundo será nosso, dos pobres, nossos irmãos! Pai nosso, como é duro ver a gente crucificada pela opressão!

2. Pai nosso, que enxugará os prantos dos povos que não têm pão! Pai nosso, quem saciará os pobres de graça, libertação!

3. Pai nosso, desta América ferida, na vida quanta aflição! Pai nosso, quando vem a liberdade dos pobres desta Nação!

4. Pai nosso, na oração de nossa gente de pedaçada, sem solução! Pai nosso, na esperança do presente, igualdade, repartição!

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, porque podemos participar do banquete real.

P. (Canta:) *O Rei fez um grande banquete o povo já foi convidado / a mesa já está preparada, já foi o Cordeiro imolado.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus! Eis o Rei do Universo, que arranca o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, somos felizes porque já podemos celebrar antecipadamente, as maravilhas que Deus preparou para nós. Celebrando a festa de Cristo-Rei estamos celebrando a certeza de que o Reino de Deus virá e o Senhor Jesus nos reunirá a todos novamente, para com Ele reinar, na alegria da vida eterna. Louvemos, irmãos, ao Senhor.

P. (Canta ou recita:) 1. P1. Céus, alegrai-vos hinos entoai! Vosso Rei está vindo, anjos jubilai! / P2. "Quem é este Rei tão digno de louvor?" / P1. "É o Senhor, o Forte, vosso Criador!"

Todos: *Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

2. P1. Povos todos, cá da terra jubilai! Ao Monarca sumo humildes adorai! / P2.

"Quem é esse Rei, o grande vencedor?" / P1.

"Quem é esse Rei, o grande vencedor?" / P1. "É o Senhor, o Forte, vosso Salvador!"

3. P1. Criaturas todas, vinde para O amar! Vosso Soberano, vinde adorar. / P2. "Quem

é esse Rei que exige o nosso amor?" / P1. "É o Senhor, o Forte, o Santificador!"

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, que Cristo, Rei dos reis, e Rei do Universo, sempre nos acompanhe.

P. (Marcando o ritmo com palmas:) *Rei! Rei! Rei! Cristo é nosso Rei! (bis)*

A. Que venha a nós o seu Reino de Amor! P. (Canta:) *Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!*

A. Que a sua bênção, forte e poderosa, desça sobre nós. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém! Assim seja!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23